



**Resumos dos Trabalhos de Conclusão de Curso
I Jornada dos Residentes de Medicina
Área Temática**

Neurologia



CEFALEIA CERVICOGÊNICA - ESTUDO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DOS PACIENTES DO AMBULATÓRIO DE CEFALÉIAS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO

Autor(a): João Henrique Reis Duque Estrada

Eixo temático: Neurologia

Orientador(a): Cristiana Pessoa de Queiroz Faria Góes

Resumo: Esta monografia tem como objetivo descrever o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes com cefaleia cervicogênica atendidos no ambulatório de cefaleias do Hospital Universitário Pedro Ernesto. O estudo busca discutir formas aprimoradas de diagnóstico, acompanhamento e tratamento dessa condição. Observamos características demográficas, sociais e clínicas que apresentam tanto semelhanças quanto diferenças em relação à literatura científica atual, corroborando a impressão inicial dos profissionais envolvidos. Notamos uma prevalência maior entre mulheres, na faixa etária de 40 a 60 anos, com um padrão clínico de cefaleia diária, de forte intensidade, frequentemente incapacitante, causando um impacto significativo na qualidade de vida. Os pacientes podem apresentar características variadas e respostas distintas ao tratamento, mas mantêm a redução da mobilidade cervical, dor à compressão do nervo occipital maior e uma grande resposta terapêutica ao bloqueio anestésico desse nervo. O estudo evidenciou oportunidades de aprimoramento em nosso acompanhamento dos pacientes, abrangendo a coleta de histórico, a investigação diagnóstica e a programação terapêutica estruturada, adotando uma abordagem multimodal para dor crônica.

RENDIMENTO DIAGNÓSTICO E EFICÁCIA DO ELETROENCEFALOGRAMA DE ROTINA: UM ESTUDO RETROSPECTIVO

Autor(a): Victor Waldhelm Cozer

Eixo temático: Neurologia

Orientador(a): Priscila Oliveira da Conceição

Resumo: INTRODUÇÃO: O eletroencefalograma (EEG) de rotina é uma ferramenta comumente utilizada para o diagnóstico e avaliação de pacientes com epilepsia e outros distúrbios cerebrais. OBJETIVO: Revisar as indicações e avaliar o rendimento diagnóstico do EEG de rotina em pacientes encaminhados a um hospital terciário. MÉTODOS: Dados clínicos e demográficos referentes a um período de 5 anos foram coletados retrospectivamente do prontuário eletrônico de 2031 pacientes. Foram analisados os exames de 725 pacientes. RESULTADOS: O rendimento do EEG para alterações na atividade de base se mostrou maior em pacientes em uso de fármaco anticrise, em indivíduos acima de 60 anos e com história de alterações estruturais encefálicas. Para alterações epileptiformes, o rendimento apresentou uma relação inversamente proporcional à faixa etária, sendo maior nos indivíduos abaixo de 20 anos. Foi também maior em pacientes com história de epilepsia, em uso de fármacos anticrise e naqueles exames com registro de sono e tempo prolongado. O rendimento para atividade rítmica anormal foi baixo em todas as condições avaliadas, tendo uma expressão maior nos indivíduos entre 10 e 20 anos, em uso de fármaco anticrise, história de crises epiléticas ou epilepsia e nos exames com tempo prolongado e registro de sono. A realização dos métodos de ativação não se correlacionou com maior rendimento do EEG. CONCLUSÃO: Os achados corroboram a hipótese de que o rendimento do EEG é maior com indicações apropriadas. Além disso, é importante destacar a relevância do registro de sono e de tempos de registros maiores sobre o rendimento do EEG.

AValiação DOS FATORES DE EXCLUSÃO DE PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON ENCAMINHADOS PARA CIRURGIA DE ESTIMULAÇÃO CEREBRAL PROFUNDA

Autor(a): Luiza Póvoa de Souza Guimarães

Eixo temático: Neurologia

Orientador(a): Mariana Spitz

Resumo: O uso da Estimulação Cerebral Profunda (ECP) em pacientes com Doença de Parkinson (DP) foi aprovado há mais de duas décadas, mas o domínio sobre os critérios de inclusão e exclusão ao tratamento cirúrgico não é muito difundido entre os neurologistas generalistas. O objetivo deste trabalho consiste na avaliação das principais causas responsáveis pela exclusão de pacientes ao tratamento cirúrgico, e com isso tentar identificar possíveis lacunas de conhecimento sobre o assunto, além de formular hipóteses para otimizar o fluxo de encaminhamento a setores especializados. Foi realizada uma análise retrospectiva observacional de 52 prontuários de pacientes que foram encaminhados ao ambulatório de DP/ECP do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) e apresentaram critérios que contraindicaram a cirurgia. Realizou-se uma análise de dados dos prontuários de cada paciente e pode-se observar que um número significativo foi encaminhado por neurologistas, e, dentre esse grupo, os critérios de exclusão mais prevalentes foram tratamento medicamentoso não otimizado e ausência de complicações motoras. Pode-se concluir que a indicação de ECP em pacientes com DP pode ser considerada um conhecimento pouco difundido entre muitos neurologistas não especializados em transtornos do movimento, e, embora em número limitado, é possível encontrar na literatura artigos que confirmam tal afirmação. É necessário a formulação de diretrizes oficiais além da padronização de ferramentas de avaliação clínica, com o intuito de otimizar o encaminhamento dos pacientes com DP para que estes tenham mais facilidade de acessar setores especializados.